

a seis vasos de calibre não desprezível, anastomosados em plexo, que descem na frente da traquéia. Dêstes, os dois mediais desembocam na veia braquiocéfálica correspondente ou, aquêla da direita, no ângulo entre as duas veias braquiocéfálicas, os laterais na jugular interna correspondente. Um ramo venoso anastomótico segue, em geral a margem inferior do istmo.

PALUMBI (s.d.) assinala que as veias tireóideas inferiores dirigem-se para a veia anônima. Em vasos e nervos da glândula tireóidea refere-se ao rico plexo que as veias formam, e que desemboca na veia anônima sinistra.

BRUNI (s.d.), *in* BALLI, BERTELLI, BRUNI, GIANELLI, LUNA, PENDE, SALA e VERSARI, assinala que a veia tireóidea inferior corresponde, pelo território de origem, à artéria tireóidea inferior, mas não é satélite desta. Nasce do plexo tireóideo ímpar, que é um entrelaçado venoso situado inferiormente ao istmo do corpo tireóideo, adiante dos primeiros anéis da traquéia. É formado das veias que emergem da parte inferior da glândula. As duas veias tireóideas, direita e esquerda correm geralmente paralelas. Terminam de vários modos: às vêzes, reúnem-se em um tronco comum que se abre na veia anônima esquerda, outras vêzes, permanecem separadas e, então a da direita termina na confluência das duas veias anônimas, ou mesmo na veia cava superior, enquanto que a esquerda desemboca na veia anônima de seu lado. Algumas vêzes, existe a tireóidea ima que corre entre as duas veias e termina na anônima sinistra.

SPALTEHOLZ (s.d.) assinala que as veias tireóideas inferiores, do plexo tireóideo ímpar, anastomosam-se com as veias tireóideas superiores de ambos os lados. Três veias, em geral, saem do plexo ímpar: a direita, que se abre no ângulo de junção das veias anônimas ou na veia anônima direita ou na jugular interna direita; a veia esquerda que desemboca na veia anônima esquerda, e a média, veia tireóidea ima, que desce na frente da traquéia para terminar na veia anônima esquerda.

VALENTI (s.d.) assinala que as veias tireóideas não possuem válvulas.

MATERIAL

O material utilizado para a presente pesquisa compreende 60 cadáveres. Das 60 observações, 37 foram realizadas na Cátedra de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, 18 na Cátedra de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Catarina e 5 na Cátedra de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Juiz de Fora.